

humanitas

Vol. II

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLUME II



COIMBRA
MCMXLVIII-MCMXLIX

ARMAND Délatte—*Les portulans grecs*. Liège, 1947. xxn-f 400 p.

O presente volume constitui uma das numerosas publicações da Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Lieja. No catálogo que o acompanha podem ver-se registadas obras de vária índole, de filosofia e de história, e de filologia clássica, românica ou germânica.

No que toca à filologia clássica, o estudioso poderá encontrar obras de vário género, que vão desde o estudo da língua das inscrições latinas da Gália por Jules Pirson, até os que fez Oscar Jacob sobre os escravos públicos em Atenas, Eudore Dereune sobre os processos por impiedade movidos aos filósofos dos séculos v e iv antes de Cristo e Jean Hubeaux sobre o realismo nas bucólicas de Virgílio.

Armand Delatte, que para esta secção contribuíra já com estudos sobre os manuscritos com miniaturas e ornatos das bibliotecas de Atenas, com a publicação de textos gregos inéditos relativos à história das religiões e com investigações sobre o cerimonial usado pelos antigos para a colheita dos simplices e das-plantas mágicas, apresenta agora uma edição crítica de portulanos gregos, no intuito de nos dar materiais de segura informação sobre uma época de vida marítima e económica bastante recuada.

Estes portulanos agora publicados oferecem-nos uma suficiente imagem da navegação grega, no tempo em que Bizâncio teve de ceder aos Francos as vias do comércio marítimo. O seu vocabulário traduz até a influência da língua «franca» e da língua de Veneza, de mistura com os caracteres próprios da língua grega na época bizantina, motivo por que o A. nos declara ter procurado manter todas as particularidades fonéticas e morfológicas da língua vulgar.

Conservando-se tão fiel quanto possível aos dados mais seguros da tradição manuscrita, Armand Delatte apresenta nos, além da reprodução de uma curiosa e sugestiva carta grega do século xvi, de Nicolas Bourdopolos de Patmos, textos de um portulano do Mediterrâneo médio e oriental, de um segundo portulano das mesmas regiões, de um portulano abreviado do Mediterrâneo, de outro sobre as travessias do mesmo mar, dos portulanos da Itália, do mar de Mármara, do Egipto e das regiões bárbaras, e ainda um fragmento de um portulano do Atlântico.

Faltam-nos elementos suficientes para comentar esta edição do Autor. Dela não queremos, portanto, traçar mais do que esta breve notícia informativa. Mas, se nos é permitido adiantar uma impressão global, diremos que tal edição parece caracterizar-se por um meticoloso cuidado de informação bibliográfica e por um verdadeiro conhecimento da língua grega que permitiu ao A. distinguir entre evoluções fonéticas ou defeitos de pronúncia e formas aberrantes devidas a erros de transcrição.

Num campo de estudos tão especializado como este, é sobretudo aos historiadores da geografia, da arte náutica e da vida económica antigas que esta edição crítica aproveitará. Mas os estudiosos de filologia clás-

sica encontrarão também neste volume um valioso índice de palavras gregas com significação nova ou de palavras de origem estrangeira introduzidas na língua de Demóstenes. Eis um último, e não pequeno benefício, da presente edição.

F. COSTA MARQUES

Sex. Propertii *Elegiarum liber 1 (Monobiblos)* cum prolegomenis, conspectu librorum et commentationum ad iv libros Propertii pertinentium, notis criticis, commentario exegetico edidit P. J. Enk, Litt. Class. doctor, Vniuersitatis Mancumiensis socius honorarius, in Academia Groningana professor ordinarius. Pars prior prolegomena et textum continens Pars altera commentarium continens. Lugduni Bataurum, E J. Brill, MCMXLVI XII + 162, 210 pp.

Eis-nos em presença de urna obra cujo pormenor de informação e cuidados de apresentação critica nos indicam que o seu autor é, de longa data, admirador e estudioso de Propércio. Dois volumes consagrados à apresentação do livro primeiro das elegias deste poeta, que um epigrama de Marcial designa nos manuscritos deste último por *Monobiblos*, o documentam.

O primeiro, com capítulos relativos à vida de Propércio, à cronologia da sua produção, à distribuição da sua obra em partes, à origem da elegia romana, aos códices e problemas de restituição do texto, aos poetas que imitaram ou citaram Propércio, é valorizado ainda com uma longa bibliografia de 47 páginas, de que consta a indicação dos estudos, edições completas, antologias, traduções, comentários e outras publicações referentes ao Poeta. É completado pela apresentação do texto e suas variantes. O segundo volume é um largo comentário, atento e minucioso, do mesmo texto..

A categoria do Poeta e a importância de que se reveste para o estudo da evolução do género que cultivou mereciam bem este notável trabalho de P. J. Enk, que constitui, a longos anos de distância, uma homenagem sincera, pelo escrúpulo e esmero científico que lhe imprimiu.

Todos os problemas referentes ao autor e à obra, ao texto e seus comentadores, são apresentados com abundância de razões pró e contra, sem que daí possa entender-se que a solução dada por P. J. Enk seja *ab initio* orientada no sentido de uma visão apriorística do Poeta, subjectivamente aperfeiçoada ou deturpada. O segundo volume, de comentário ao texto, é igualmente abundante de informações, susceptíveis de auxiliar a interpretação do leitor ou de situar a expressão literária no ambiente de cultura greco-romana em que nasceu. Algumas, é verdade, seriam desnecessárias; outras serão menos pertinentes; mas as numerosas citações que contêm não nos impedem de distinguir o que é influência directa do que é mera aproximação e identidade de cultura entre autores gregos e romanos daquela época.